

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 980

Terça feira, 31 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 88-A, 2.º & Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhão-Lisboa • Telefone 5339-0  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

UMA DATA

31 de Janeiro de 1912

31 de Janeiro... Mais um ano que passa, desde que um governo, acusando os sindicalistas de mancomunados com os monárquicos, numa madrugada friorenta e chuvosa, arremessou para dentro de alguns barcos de guerra com uns centenas de camaradas.

Os rurais de Evora haviam-se declarado em greve. Dois dos seus foram cobardemente assassinados na praça pública. E este gesto inesperado e ignobil, porque nada havia que o determinasse, provocou um estremecimento de horror, de indignação e de repulsa. Em quase todas as localidades do país onde a organização sindical revolucionária existia, se produziram espontâneas manifestações de protesto.

O proletariado organizado de Lisboa proclama a greve geral de protesto contra os assassinatos de Evora e de solidariedade para com os rurais perseguidos. Cerca de 800 operários de ambos os sexos, reunidos na Casa Sindicada da rua do «Século», eram cercados por forças de todas as armas como se se tratasse dum forte de guerra e como se os operários estivessem armados de ponto em branco...

Foi um dos tremendos fiascos governamentais, porque a breve trecho se demonstrava ser a sua acusação uma das maiores calúnias até ali usadas,—o que não impediu outros governos, posteriormente, de caluniar de novo a organização e os seus militantes e de exercerem perseguições extintissimas e pertinazes.

Já lá vão 10 anos... Recorrendo esta data, queremos afirmar, uma vez mais, que o sindicalismo revolucionário vive. «Vive e ríverá». Não foi morto na madrugada de 31 de Janeiro de 1912, como não foi morto noutros mo-

mentos de atrás perseguição governamental.

O Sindicalismo Revolucionário afirma a vontade de libertação e emancipação dos trabalhadores.

Corresponde a uma necessidade histórica na evolução económica e moral da sociedade contemporânea e nada há que possa deter a que nos opõe.

Somos contra as eleições porque, ao contrário

do que dizem os que delas se servem para resol-

ver as suas questões particulares, não acreditamos

que seja a urna a máquina admirável mon-

tada pela república para libertar os que sofrem,

para defender o povo cada vez mais miserável. As

eleições sucedem-se e os gêneros sobem... E se

as eleições libertasssem os que votam já não ha-

ver escravos, porque os escravos que ainda votam

pretendem afirmar a sua vontade de libertar-se.

As eleições de anteontem são um argumento po-

demosíssimo a nosso favor... Venceram os sindi-

calistas. Entre o indivíduo que vota elegendo o seu

carrasco e o que não vota, não contribuindo assim

para a vitória do seu magarefe, escolhemos este

último. Que não sejamos nós que coloquemos só-

bre os nossos ombros a besta que nos há de ca-

valgar.

Felizmente o povo vai-se convencendo da ini-

lidade do voto, por isso que os eleitos, com cha-

peladas ou sem elas, cada vez menos se poderão

considerar os representantes da vontade do povo.

Acreditará alguém de cérebro desempoeirado que

Lisboa, apesar do resultado das eleições de ante-

ontem, é constituída por monárquicos e democráti-

cicos? Não, Lisboa é constituída (os factos dia a dia demonstram) por indiferentes, abstencionistas

conscientes e revoltados. Lisboa não crê na re-

publica. Mas não esfreguem os monárquicos as

mãos de contentamento, porque não sendo republi-

cana, a capital muito menos será monárquica. Mo-

narquia e república são dois regimes falidos, cujos

homens estão positivamente queimados. E os que

sentem conscientemente esta verdade não votam; não

confiam em causas que falham.

O resultado das eleições é uma novem ilusória

que o vento benéfico da revolução proletariana des-

se encontrava em 1912.

... Isto a despeito das calúnias, das perseguições e demais

embragues que continuamente sur-

gem.

31 de Janeiro de 1912 continua

representando uma gloriosa afir-

mação de energia, de consciência,

de força e de ideal.

## NÓS E AS ELEIÇÕES QUEM VENCEU?

fará mais tarde ou mais cedo. Que importa um parlamento constituído por conservadores monárquicos e republicanos, se os revolucionários sociais, cumprindo o seu dever de revolucionários, penetrarem os quartéis, abrem os olhos aos escravos da farda e os arrastarem para as ideias emancipadoras? De que servirá um parlamento de arranjistas que tratam dos interesses pessoais ou de partido ante as forças revolucionárias cada vez mais aguerridas?

Deixai os políticos com as eleições e penetrai nas casernas, nas repartições públicas, criando, dentro das forças passivas que defendem os intrôjios da política, as forças revolucionárias que os hão de derrubar.

E' mais eficaz um soldado revolucionário disposto a pegar nas armas para defender um povo, do que um voto que se mete numa urna e que elege um ambicioso ou um burro.

Enquanto os políticos se iludem ainda com os votos de meia dúzia de gatos, criemos nós um ambiente revolucionário que tolha os movimentos às Camaras feitas estruturalmente para defender o comerciante, o preguiçoso, o intílio e o carrasco. E a maneira de tolher os movimentos às Camaras obtém-se, fazendo compreender à polícia que as guarda, que pratica uma immoralidade guardando-as; explicando ao rude soldado, cuja vida é tan miserável como a nossa, que luta contra os seus próprios interesses defendendo um Estado que dele se aproveita, como o senhor se serve do seu escravo, para o manter e aos seus irmãos no servilismo e na miséria; diga-se tudo isto também a esses homens dotados dum generosidade notável e abertos às concepções belas, rasgadas e humanitárias que são os marinheiros e a burguesia ficará privada das armas que defendem os seus privilégios ignóbeis.

Os abstencionistas conscientes vão a caminho da vitória. O número reduzido das votações levou-nos a meio de caminho, a atitude energica e revolucionária levar-nos há a emancipação, provando quão fictícias, ilusórias e inúteis são as eleições.

E assim, o povo, em vez de votar ficando vencido, revolucionará vencendo!

O resultado das eleições foi mais uma indicação para os políticos. O povo já não confia neles. A vitória parcial dos monárquicos é o resultado da ação deletaria e comprometedora dos republicanos. Povo: se queres mais bem-estar e liberdade, confia apenas em ti e na tua organização libertadora.

## LIÇÕES DE FORA

Os I. W. W., uma das mais fortes organizações operárias no mundo, rejeitam a adesão à Internacional Sindical Vermelha

O Comité Geral Executivo dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo), numa sessão que durou três semanas e depois de ter discutido o funcionamento da organização e da I. S. V. de Moscova, resolveu recomendar a todos os membros dos I. W. W. a não adesão a Moscova, publicando o seguinte manifesto:

Deve-se reunir e unificar a ação entre as organizações locais da F. A. do T. e dos I. W. W., que estão juntas com a I. dos S. V.

Segundo: A Internacional dos Sindicatos Vermelhos é de carácter político e dominada por políticos. E', de facto, o Partido Comunista, ligeiramente disfarçado

Para o provar a evidência basta observar as transacções oficiais do congresso, sem mencionar o seu carácter pessoal ou dos personagens indicados no relatório do companheiro G. Williams, assim como o relatório preliminar e outros documentos enviados pelo companheiro George Williams, o único delegado com plena autorização para representar os I. W. W. no dito congresso.

O Comité considera que a adesão dos I. W. W. à dita Internacional, assim chamada, não é só inconveniente mas absolutamente impossível pelas razões seguintes:

1.— Aceitar os princípios revolucionários da luta de classes;

2.— Aplicação dos ditos princípios na luta cotidiana contra o capitalismo e o Estado burguês;

3.— Reconhecimento da necessidade de suprimir o capitalismo por meio da revolução social e de estabelecer a ditadura do proletariado durante o período de transição;

4.— Reconhecimento de submissão ou conformação com a disciplina proletária internacional;

5.— Reconhecimento e aplicação das decisões do Congresso constituinte da Internacional dos Sindicatos Vermelhos;

6.— Afastamento da Internacional Amarela de Amsterdam;

7.— Ação unificada com todas as organizações revolucionárias e com o Partido Comunista do país em todas as ações defensivas e ofensivas contra a burguesia. (3)

E a resolução III, sobre «Questões da relação entre a Internacional Sindical Vermelha e a Internacional Comunista, com a qual o Congresso concordou, diz:

1.— Usar de todos os meios para unir num conjunto e do modo mais energético todas as uniões operárias;

2.— Estabelecer o mais estreito contacto com a Terceira Internacional como vanguarda do movimento operário revolucionário em toda a parte do mundo, sobre bases de uma representação unificada nos Comités Executivos, em reuniões no conjunto, etc.;

3.— Fezer com que a conexão acima referida tenha um carácter orgânico e que seja expressa nas assembleias do conjunto na preparação da ação a seguir, pre-revolucionária, nacional ou internacional;

4.— E' um dever imperativo para cada país procurar fazer a unificação das organizações operárias independentes;

5.— Semelhantes tentativas devem ser absoluta e severamente condenadas, sendo dever de todos os trabalhadores revolucionários permanecer nessas uniões gigantescas e lutar para que aceitem os principípios da dita International dos S. V. (2).

O separar das ditas uniões de dezenas de milhares de operários revolucionários com o propósito de formar organizações operárias independentes é um crime contra a classe operária da Inglaterra e de todo o mundo, de modo que, todas as organizações que estão de acordo com a I. S. V. devem concentrar todos os seus esforços com o propósito de conquistar as suas uniões, uma a uma, consolidar os seus esforços e não gastar tempo com os «selectos», os de clima, que não estão em contacto com as massas.

Na revolução VII, «sobre questões de Organização», o Congresso declarou explicitamente a favor da «política da infusão» ou infiltração no caso das uniões reaccionistas e condena todo o esforço para a formação de novas organizações anarquistas contra a política e sua ação, estando actualmente divididos entre defensores e contrários à tan importante questão da ditadura proletária. Por isso o criar células e grupos revolucionários no seu próprio nome é destrutivo para a Federação Americana do Trabalho e das Uniões Independentes, vêm a ser uma coisa de importância vital. Não há método para conseguir conquistar a massa operária dos Estados Unidos, senão levando-a a cabo uma luta sistemática dentro das uniões.

Na revolução VII, «sobre questões de Organização», o Congresso declarou explicitamente a favor da «política da infusão» ou infiltração no caso das uniões reaccionistas e condena todo o esforço para a formação de novas organizações anarquistas contra a política e sua ação, estando actualmente divididos entre defensores e contrários à tan importante questão da ditadura proletária. Por isso o criar células e grupos revolucionários no seu próprio nome é destrutivo para a Federação Americana do Trabalho e das Uniões Independentes, vêm a ser uma coisa de importância vital. Não há método para conseguir conquistar a massa operária dos Estados Unidos, senão levando-a a cabo uma luta sistemática dentro das uniões.

1.— Usar de todos os meios para unir num conjunto e do modo mais energético todas as uniões operárias;

2.— Estabelecer o mais estreito contacto com a Terceira Internacional como vanguarda do movimento operário revolucionário em toda a parte do mundo, sobre bases de uma representação unificada nos Comités Executivos, em reuniões no conjunto, etc.;

3.— Fezer com que a conexão acima referida tenha um carácter orgânico e que seja expressa nas assembleias do conjunto na preparação da ação a seguir, pre-revolucionária, nacional ou internacional;

4.— E' um dever imperativo para cada país procurar fazer a unificação das organizações operárias independentes;

5.— Semelhantes tentativas devem ser absoluta e severamente condenadas, sendo dever de todos os trabalhadores revolucionários permanecer nessas uniões gigantescas e lutar para que aceitem os principípios da dita International dos S. V. (2).

Voltando outra vez à constituição, entramos (Art. X—«Relações com a International Comunista», Secção 1) que três representantes da International Sindical Vermelha tomarão parte como delegados, com voz e voto decisivo, no Comité Executivo da International Comunista e vice-versa.

Enquanto continuar em vigor e não for revogada a nossa resolução combatendo qualquer aliança com os partidos políticos, nenhum conexão com uma organização semelhante será concebível

(Continua)

## Rebeldias

Isto de cinco tostões valerem hoje apenas meio tostão dás-nos água pela barba, ou pelo menos, impossibilidade de falar deverba, de fazer a barba oportunamente.

Acontece também que a conversa nos barbeiros está tan desvalorizada como o dinheiro, tendo perdido todo o interesse que nos oferecia há um bom par de anos. São estes os principais motivos—devia-lhes esta explicação—que produzem no meu rosto formoso rosto esta barba negra, encaracolada e mal semeadas que tanto indigna certos membros da minha família que andam de tonneau (tradução à letra de tone) porque fizeram uma fortuna formidável vendendo toneis e toneis de vinho de aguarda.

Anteontem, dia de eleições—tan desvalorizadas como as cédulas de meio tostão e a conversa nos barbeiros—topei a valorosa resolução de eliminar do meu rosto a barba inculcar que me desvaloriza os olhos dos primos ricos, valorizados pelo vinho dos seus toneis.

Agarrei uma nota de cinco tostões, meti na algibeira de mistura com algum cotofo e fui a certo barbeiro muito chic, muito cheio de espertos brilhantes, aborecer-me com as conversas insípidas da freguesia. Eu não sei onde se barbeiam as pessoas inteligentes, porque só encontro nos barbeiros pessoas que não sabem conversar. Após um aborrecimento pesado dum hora bem puxada, tomei assento ante um espelho limpo, claro que reflectia a minha figura, não desfaçendo em quem está presente—elegante e máscula.

Rapou-me o camarada barbeiro, os miúdos quisicos com uma delicadeza excepcional. Sempre genial, preguntou-me se queria a cabeça friccionada e eu que gosto imenso que me friccionem a cabeça disse-lhe que sim.

Foi o amigo figaro propôr vários operários originais, acompanhados de perfumes raros, que aceitei maravilhado com tanta amabilidade. E depois de penteados e pôdarrozado pedi a conta.

Oito tostõesinhos.

# As resoluções aprovadas Congresso Anarquista Internacional

Baseando-se nos acontecimentos da Rússia, os congressistas, reunidos em Berlim, declararam-se mais do que nunca adversários de toda a ditadura, quer ela seja exercida pelos da «direita» ou pelos da «esquerda».

Vamos transcrever as resoluções aprovadas sobre os pontos mais discutidos no congresso anarquista internacional, realizado em Berlim em dezembro.

## Posição dos anarquistas em face da ditadura do proletariado

O congresso anarquista internacional constata com satisfação, que os anarquistas de todos os países são adversários decididos de toda e qualquer ditadura. Os acontecimentos da Rússia confirmaram a solidez das conceções anarquistas a este respeito. Encorajados por esta experiência, os anarquistas declararam-se mais do que nunca adversários de toda a espécie de ditadura, seja ela da direita ou da esquerda, burguesa ou «sol-solar» operária.

O congresso pode assim confirmar a unanimidade do pensamento anarquista internacional sobre esta questão, que ocupa o primeiro lugar nos acontecimentos revolucionários da hora presente.

## Decisões relativas à organização do movimento anarquista

A grandeza e a clareza do nosso ideal e a actividade desenvolvida pelos anarquistas são tais, que deveriam assegurar ao movimento anarquista uma notável influência sobre o desenvolvimento e sobre a cireção da revolução e da vida social.

Para que o movimento anarquista possa desenvolver dum modo profícuo, é necessário que os anarquistas se organizem numa união espiritual e material, que agrupe os indivíduos, os organismos locais e as federações provinciais e nacionais, mas garantindo a cada um a própria liberdade.

Os partidos políticos estão fortemente organizados, e podem por isso dispor dum grande influência sobre as massas. Disto resulta a absoluta necessidade para o nosso movimento de nos agruparmos, e de coordenarmos seriamos as nossas forças.

Para desenvolverem eficamente a sua propaganda numa dada região, os anarquistas, que a elas pertencem, unem-se numa federação regional. O conjunto das federações regionais constitui a Federação Nacional, congregando deste modo a união das forças anarquistas de todo o país.

A forma das organizações de cada país, e o modo de lhes assegurar os meios financeiros necessários à propaganda, devem ser regulados pelos grupos simples.

## Anarquismo e anti-militarismo

O congresso denuncia aos trabalhadores as tentativas desesperadas dos governos burgueses, tentando fazer convencer as massas da veracidade dos seus aderentes, os meios necessários, mas isto respeitando sempre os princípios da descentralização, do federalismo e da autonomia de cada um.

A International anarquista receberá os meios pecuniários das federações nacionais dos vários países.

## Os anarquistas e a organização operária

O congresso afirma que o solo, assim como todo o patrimônio social e os meios de produção devem pertencer em comum à população trabalhadora; afirma, além disso, que as organizações da produção devem ser completamente independentes das organizações políticas. Todas as organizações sociais devem constituir-se do simples, a partir do produtor, que se associa livremente, mas mantendo-se independente nas várias Unidades e Federações animadas do espírito federalista. Sobre o terreno económico as organizações sociais estão representadas nos sindicatos operários.

O Congresso constata, que tanto os organismos proletários nacionais filiados na International de Amsterdam, como a Federação Americana do Trabalho (chefiada por Gompers) estão corroídos pelo vírus reformista e colaboracionista. Quanto à International Sindical Vermelha de Moscú, afirma que esta sofre influência da International Comunista que pretende servir-se dela para a conquista do poder político e para o estabelecimento de novas formas estatais, as quais, por sua própria natureza, são um obstáculo à completa emancipação do povo trabalhador.

Por estas razões o congresso declara que as organizações sindicalistas revolucionárias não podem receber instruções nem de Amsterdam nem de Moscú, mas devem identificar a própria ação com os desejos das classes operárias, com completa independência e autonomia.

O congresso entendendo, além disso, que é necessário que as organizações operárias revolucionárias estendam a própria ação para lá das fronteiras dos seus respectivos países, convida os anarquistas, que exercem actividade nas organizações sindicalistas, a

**FESTA DE H. ALVES**  
**HOJE**  
**FERIADO NACIONAL**  
 - Última representação -  
**É O LEVAS...**  
**TEATRO APOLÔ**

## AS GREVES

Manufactores de Artigos de Viagem

Continua a greve desta classe, que se mantém há 20 dias.

Na assembleia de ontem foi lido um ofício do governador civil pedindo uma entrevista para solucionar o conflito, resolvendo-se que uma comissão lá vá hoje.

Foi ainda constatado que o célebre lock-out não foi posto em prática.

### NOTA DO COMITÉ

Serenaamente, tem este comité acompanhado todas as fases deste movimento, em contraposição com a instabilidade de alguns industriais, como o sr. Samuel Simões dos Santos, o qual, tendo firmado, um compromisso escrito, talvez debaixo de influência do álcool, segundo informes dos colegas se recusou a cumprilo, motivo porque o pessoal desta casa só retornará o trabalho quando acabar o conflito. Verificou este comité que o reclamado lock-out não passou de mais um papão, enquanto todas as casas se abriram, oferecendo os industriais nova deceção, porque os grevistas souberam continuar a afirmar a sua consciência, não retomando o trabalho, o que farão só quando as suas reclamações forem integralmente satisfeitas.

Segundo informações fidedignas os industriais entregaram a solução do conflito ao governador civil que nos mandou chamar.

Lá iremos hoje, como intérpretes que somos do sentido dos grevistas.

Camaradas: Que todos continuem unidos como até aqui, que a vitória aproxima-se.

Viva a União dos Trabalhadores!

Avante pela vitória!

A assembleia de hoje é às 16 horas, devendo comparecer todos os grevistas.

O Comitê.

**Não inutilizeis a BATALHA.**  
 Envial-a os vossos amigos, parentes ou conhecidos.

\*\*\*\*\*

**Vida anarquista**

\*\*\*\*\*

**Grupo «Os sem Pátria»**

Reúne hoje este grupo, pelas 19 horas, no local n.º 3, para tratar de assuntos de urgência. Pede-se a comparecência de todos os componentes.

**Grupo «Amigos do Bem»**

Reúne hoje pelas 20 horas, Assunto urgente.

**Grupo Lealdade**

Para assunto da máxima urgência, reúne hoje, às 20 horas, devendo comparecer todos os componentes.

**Os Emancipados**

Reúne hoje, ocupando-se de vários assuntos de propaganda, deliberando convidar delegados de todos os outros grupos a comparecer na reunião que se realiza amanhã, no local n.º 1.

Espere-se a comparecência de todos os delegados.

\*\*\*\*\*

**AGRESSÕES**

No Banco do Hospital de S. José, receberam ontem curativo, Rosa da Silva de 23 anos, natural de Vila Franca de Xira e residente na rua do Arco da Graça, 10.º, que na mesma rua foi agredida por um desconhecido, ficando consciente no corpo; António Teixeira, de 28 anos, natural de Rio Tinto e residente no Boco do Forno, 12, loja, que no mesmo local foi agredido, ficando ferido no cérebro, e Augusto Rodrigues de 41 anos, natural de Pombal, servente e residente na Travessa das Mónicas, 45.º, que na Calçada do Monte foi agredido ficando ferido no rosto.

\*\*\*\*\*

**Desportos**

Realizaram-se ontem no Campo Grande os desafios de futebol entre o Sporting e Imperio, Benfica e Internacionais.

O Sporting apresentou a sua linha avançada, que combinava mal, melhorada, jogando agora com mais combinação. O Imperio não jogou com grande combinação, tendo sido na 2.ª parte dominado pelo Sporting que venceu por 3 goals a 0.

O Benfica apresentou algumas modificações na sua linha que a enfraqueceram. Bastos passou da defesa para o ataque e na defesa chegou a estar um jogador destreinado. Contudo jogou com energia e conseguiu triunfar do Internacional por 3 goals a 2. O keeper do Internacional confiou demasiadamente nos seus recursos, resultando disso ter deixado entrar uma bola, de possível defesa.

A arbitragem de Rebelo da Silva teve deficiências que prejudicaram o jogo.

**Federación Socialista de Desportos Atléticos**

Para ultimar o programa das provas atléticas a realizar no próximo domingo na festa, inaugural desta Federação, devem comparecer hoje na sede os Delegados técnicos e administrativos dos Grupos federados e ainda os representantes daqueles agrupamentos que tenham recebido convite especial.

Inscreveu nas corridas pedestres e de bicicletas.

\*\*\*\*\*

**Trabalhadores. A BATALHA**

**Coliseu dos Recreios**  
 Hoje-As 14.30 e 20.45-Hoje  
**MAGNÍFICOS ESPECTACULOS 2**  
**Grandiosa matinée**  
 DEDICADA À **ESQUADRA INGLESA**  
 Magnífico espetáculo nocturno  
 Programa sensacional e variado da **Grande Companhia de Círculo**  
 Exito colossal  
 Triunfo incomparável

**AMANHÃ**  
 Grandiosa Espectáculo Noturno

As maiores celebridades mundiais

\*\*\*\*\*

**Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro de Lisboa**

**Nota Oficial**

Reuniu a comissão de melhoramentos que tratou de vários assuntos colectivos de carácter reservado.

Respondendo a várias ameaças que tem sido anónimamente enviadas à classe, esta comissão, em nome do pessoal que representa, declara nada referir e está disposta a continuar a agir até que uma sociedade mais justa e igualitária traga a felicidade a todos os lares.

Ainda apreciou um manifesto do pseudónimo «Comitê dos portadores de «passes», ao qual não responderia se este não se referisse ao pessoal que esta comissão representa.

E' de aludido manifesto a parte que a seguir transcrevemos:

«O que pensa o público?

Que pensam os portadores de «passes» da forma eléctrica como o governo resolveu o assunto explorando o povo em mais 4.000 contos em benefício do soviet do pessoal da carris que apesar da tam apregoadas precárias situações já tinham resolvido comprar um palácete para a sua sede social.

Bolsim de trabalho: Jaime Borges, Manuel Moreira e Carlos Gil.

Assembleia geral: Gaspar Nunes e Manuel F. Macieira.

Delegados à U. S. O.: João H. Matias e José Dias.

Delegados à F. I. M.: António Henriques, Casimiro Firmino e Alfredo Marques.

Delegado à comissão pró-presos: Alvaro Vasques.

Comitê da sede: Manuel Caminha, João Guerreiro e Álvaro de Campos.

Estes tomarão posse assim que a actual comissão de melhoramentos, termina os seus trabalhos que está realizando.

**Corticeiros de Belém.** — Reuniu os operários corticeiros desta área para protestar contra a carestia da vida e pronunciar-se sobre o pedido de demissão do camarada secretário da direcção.

Antes da ordem dos trabalhos foi por um camarada verificado o procedimento do governo americano, por tentar novamente fazer responder os camaradas Sacco e Vanzetti, apresentando por fim uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Enviar ao consulado da América, em Lisboa, a cópia desta moção e fazê-la publicar no jornal «A Batalha»;

2.º Solidarizar-se com qualquer movimento de protesto iniciado pelos organismos centrais, C. G. T. ou U. S. O.

Sobre a carestia da vida, vários oradores verberaram o proceder infame dos magnates da alta finança e comércio, sendo por fim apresentada por um camarada uma moção com as seguintes conclusões:

# A Batalha no Porto

## CRÓNICA

Os manifestos eleitorais foram duma pobreza doutrinária. — Qual a razão? — Para o triunfo dos abstencionistas até o Tempo concorreu. — A debandada... eleição caiu todo o mundo tripeiro o notou; nos manifestos distribuídos nervosamente ao público, nos últimos dias que precederam o grande acto eleitoral, convindando-a à função das urnas e à galopagem dos votos, não se viu um arquiteto inteligente de planos reformadores, de sistemas moralizantes, de programas de renovação política e económica, por meio dos quais este infeliz país pudesse, não dizemos já curar-se completamente, mas pelo menos aliviar-se um poucochinho dos seus incômodos de paralisia financeira e social.

Os manifestos que flutuaram aos curiosos da vulgaridade pública e curiosos, inseriam o mais comeixinho corpo de doutrina: falhos de princípios, vazio de ciência, mesmo daqueles princípios e ciência políticos que noutros tempos eram o divertimento entusiasmático do povo lisongeiro e cheio de esperança nas promessas que lhe faziam tencionalmente. Não se falava no cultivo dessas terras incultas; na drenagem dos terrenos demasiado húmidos, na intensificação produtiva desses campos, pertença de grandes agricultores e que só os traziam a proporção dos seus interesses e egosmos; no espedregramento de determinados campos ao abandono, apropriando-os à produção útil dos gêneros de primeira necessidade; no aproveitamento máximo das quedas de água transformadas em força motriz, aplicada na iluminação pública e no funcionamento da indústria; no desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, na exploração das minas que por ai estão ao deus-dará; no retorno ao trabalho útil de milhares de homens válidos que se espreguiçam e engordam nos quartéis da força pública ou nas repartições do Estado, para sustento dos quais se agravam e falsificam argumentos especiais e gerais; na repressão segura, tirando-lhes todo o poder de exploração, dos intermediários espécieiros da miséria pública; em suma, não se falou em nada que se prenhesse com a miséria do povo, com a liberdade do povo, com o resgate do povo, com a felicidade do povo oprimido, roubado e escarnecido, apresentando um esquema de regeneração nacional.

Na verdade, a redacção dos manifestos eleitorais denunciava duas explicações claras para quem souber vir dois palmos, adiante do nariz. A primeira é que revela decadência, a falência da democracia política da república burguesa. As experiências estão feitas e os resultados estão bem patentes e bem visíveis. Os processos massas de imoralidade e infecção, longe de se atenuarem, agravaram-se lamentavelmente. Nos parlamentos não se discute a situação miséria do povo trabalhador, cuida-se simplesmente dos interesses particulares, dos corrégiários, das empresas, das Companhias, dos trusts e monopólios. Quando aludem ao povo e só para o tirajarem, explorarem ou reprimiram as suas justas revoltas, julgues que só acarreta prejuízo e racha a energia dos que trabalham, o operariado deve ingressar nos seus organismos sindicais, lutando diretamente contra os seus opressores e conquistando diretamente as regalias que o tem jas, a liberdade a que tem direito.

Nos parlamentos não se discute a situação miséria do povo trabalhador, cuida-se simplesmente dos interesses particulares, dos corrégiários, das empresas, das Companhias, dos trusts e monopólios. Quando aludem ao povo e só para o tirajarem, explorarem ou reprimiram as suas justas revoltas, julgues que só acarreta prejuízo e racha a energia dos que trabalham, o operariado deve ingressar nos seus organismos sindicais, lutando diretamente contra os seus opressores e conquistando diretamente as regalias que o tem jas, a liberdade a que tem direito.

Nos parlamentos não se discute a situação miséria do povo trabalhador, cuida-se simplesmente dos interesses particulares, dos corrégiários, das empresas, das Companhias, dos trusts e monopólios. Quando aludem ao povo e só para o tirajarem, explorarem ou reprimiram as suas justas revoltas, julgues que só acarreta prejuízo e racha a energia dos que trabalham, o operariado deve ingressar nos seus organismos sindicais, lutando diretamente contra os seus opressores e conquistando diretamente as regalias que o tem jas, a liberdade a que tem direito.

Nos parlamentos não se discute a situação miséria do povo trabalhador, cuida-se simplesmente dos interesses particulares, dos corrégiários, das empresas, das Companhias, dos trusts e monopólios. Quando aludem ao povo e só para o tirajarem, explorarem ou reprimiram as suas justas revoltas, julgues que só acarreta prejuízo e racha a energia dos que trabalham, o operariado deve ingressar nos seus organismos sindicais, lutando diretamente contra os seus opressores e conquistando diretamente as regalias que o tem jas, a liberdade a que tem direito.

O conflito da Carris não se resolve por um caso de incompetência e caturrice

A política eleitoral absorveu todos os atenções oficiais: o chefe do distrito tem pensado em eleições, a Câmara tem cuidado em eleições e a Companhia Carris tem scismado nas eleições. De maneira que, todos pensando nos votos dos corrégiários e amigos, abandonaram ao esquecimento a paralisação dos serviços da viação elétrica. Tudo se vai acostumando à falta de carros, que a questão política de momento e a caturrice vai protelando.

Em verdade, parece que já não há uma greve nem uma viação elétrica, regressando a cidade aos tempos distantes em que o Progresso ainda nos não tinha feito presente dum Severiano e respectiva Companhia.

E como todos partilham do princípio de que vivendo no século XVIII ou XVII, ninguém se incomoda com o caso da Carris. Os ricos tem os seus desportos, os novos-velhos representantes das patrulhas, clientelas e ranchos-partidários, que, audaciosos e descaradamente, se apelidam de delegados do povo... sobrevêm, mas sem sceptro nem mando...

**Atropelamentos**

Felismina dos Santos, de 60 anos, natural e moradora no logar de Ferrel, freguesia de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, veio há dias para Lisboa afim de receber tratamento de um cancroide que tem no nariz e foi hospedado num casa na rua dos Anjos.

A desgraçada que tem em Lisboa um nome de Joaquim Vitorino, de 21 anos, soldado n.º 289, da 3.ª companhia de infantaria e que actualmente se encontra no Depósito de Adidos foi ontem atá ali levado a alguma comer. Ao atravessar porém a rua Presidente Arriaga foi atropelada por um eléctrico que lhe rasgou o nariz e a deixou muito ferida no rosto. Conduzida imediatamente ao posto de socorros da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, acompanhada por um cívico e pelo filho, que compareceu no local, recolheu depois de pensar à sala de observações do banco do hospital de S. José. O guarda-freio foi preso.

Nesse caso, vê-se a quanto montava a concessão camarária e a quanto se elevava a melhoria reclamada pelos grevistas. «Chegava? Nada! mas era preciso fazer do que isto: compôr o sr. Severiano a atender o pessoal imediatamente e a imediatamente também restabelecer o serviço ao público.

«Não fazia? Tanto pior para él: as autoridades colocavam-se indiferentes a questão Carris, em todos os seus aspectos, já tinha sido assunto resolvido.

A Carris já mais do que uma vez afirmou que dera o suficiente para a Companhia satisfazer as reclamações do seu pessoal.

Nesse caso, vê-se a quanto montava a concessão camarária e a quanto se elevava a melhoria reclamada pelos grevistas. «Chegava? Nada! mas era preciso fazer do que isto: compôr o sr. Severiano a atender o pessoal imediatamente e a imediatamente também restabelecer o serviço ao público.

«Não fazia? Tanto pior para él: as autoridades colocavam-se indiferentes a qualquer gesto de maior, faziam público o mesmo esta resolução, e o pessoal da Carris punha, por sua conta, os carros em circulação.

Naturalmente, dir-nos hão que isto era um caso revolucionário de expropriação, um lance perigoso bovevista.

Mas, em boa razão, este facto significa um bem público e um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público, porque nestes tempos não se pode prescindir nenhum meio de locomóvel rápido nem tolerar criaturas que coloquem acima dos interesses da colectividade os seus mesquinhos caprichos, orgulhos e egoísmos particulares; um acto moral de consequências claras e elucidativas.

Um bem público,

# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

## Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascação de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias. Lages de azeite «PIETRO VERACI». Motores de gás pobres de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-DeTour». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes. Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN». Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL. Jogos de debulha «PAXMAN». Enfardeadeiras «STEPHENSON». Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN», de todas as fôrmas. Ceifeiras, gadocheiras, «DEERING». Respiradores e grades de dentes de mola. Cultivadores e semeadoras «PLANET». Corte-fenos simples e para ensilagem. Trituradores para rações e cereais. Desintegradores «CARTER». Bombas centrífugas, aspirante-premenes rotativas, Columbia, de jarrão e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex-mesmos clientes a visitar os nossos armazéns.

## Fornecem-se propostas e orçamentos

**Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da**

Telef. C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa  
LISBOA

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos na Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

**ARMAZEM APOLÔ**  
50, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS E LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

## Chapelaria e Sapataria

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

**Valério, Lopes & C.ª L.**  
Télo fones (central) 2778 e 3478

Ferramental completo para todos os ofícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, chumbo e arames diversos. Oficinas, vagens e todos os pertences de material.

22, Largo de S. Julião, 28  
Rua Nova do Almada, 1, 8 a 7

## LISBOA

Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORTO

Bombas «Worthington» e «Giffards» para alimentação de caldeiras. Bombas de trasfega «NOEL». Desnatadeiras e batedeiras «ANGELUS». Crivos selezionadores «Marot».

**Grossorios para fôdas as debulhadoras e rebiteiras**  
Redes de aço para escovadores. Carrinhos de mão para sacos.

**Tubos de aço para caldeiras fixas e locomóveis**

Magnetas e aluminais para motores. Aparelhos diferenciais e mandris. Lubrificadores de todos os sistemas.

**Diões, turrelas e empanques**  
Ferramentas para as indústrias. Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar.

**Instalações completas de luz e força motriz**

Instalações completas de luz e força motriz

Instalações completas de luz e força